

O Projeto Evasões, coordenado por Terciane Ângela Luchese, tem como objetivo geral identificar e analisar a relação existente (ou não) entre bilinguismo, marcas dialetais e índices de evasão das escolas da Região Colonial Italiana do RS, entre 1940 e 1980, com o fim de verificar se o preconceito linguístico e a marca cultural a ela associada, a do colono, teve algum papel na evasão escolar. Este trabalho tem como um dos objetivos específicos entrevistar pessoas que estudaram nas décadas de 1940 a 1980, que tenham descontinuado estudos, para investigar a causa determinante de tal desistência. A partir desse objetivo específico, foram realizadas por mim quinze entrevistas, sendo que oito são do gênero masculino e sete são do gênero feminino, com faixa etária entre 48 e 69 anos, que, em média, descontinuaram os estudos após cinco anos. Doze dos quinze entrevistados relatam que não queriam deixar a escola, que gostavam de estudar, mas não tinham outra opção, como AZ49F declara: “Meu pai, ao me tirar da escola, foi como se eu perdesse o meu chão”. Os entrevistados enfatizam o preconceito contra o dialeto italiano e a obrigatoriedade de falar português na escola, sendo que doze deles lembraram que quem desobedecesse era punido com perda do recreio e, como VLS68M observa: “Se a professora visse, xingava e ameaçava com uma varinha.” Em três escolas havia inspetor atento à língua utilizada pelos estudantes. A lembrança do medo é tão intensa que ainda lembram os nomes do inspetor, como relembra VA51M: “Vinha o inspetor de Bento, a dona AG.” O resultado parcial permite verificar que, embora a imposição da língua e medo da repressão fizessem parte do cotidiano escolar, o preconceito linguístico não foi o principal fator da evasão escolar na Região de Colonização Italiana nos anos analisados. A necessidade de auxiliar na agricultura familiar, a obrigação de cuidar dos irmãos mais novos e a falta de continuidade dos estudos no local são os reais motivos dos alunos desistirem dos estudos. Sendo assim, até o momento, a questão do preconceito linguístico não mostrou estar presente na descontinuidade de estudos.